

A VEGETAÇÃO DA RESERVA TAUÁ, LITORAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSERVAÇÃO DAS RESTINGAS FLUMINENSES

KOLONTAI, Tereza⁴; OSÓRIO, Waldyr Ribeiro⁵; CARRIJO, Tatiana Tavares^{2,8}; VIANNA-FILHO, Marcelo Dias Machado^{2,8}; MACHADO, Anderson Ferreira Pinto^{1,8}; LACERDA, Ricardo Woods de⁶; CARAUTA, Jorge Pedro Pereira^{3,8}. 1.Graduando; 2.Bolsista PIBIC/CNPq; 3.Docente; 4.Ambientalista/Reserva Tauá; 5.Engenheiro Agrônomo; 6.Biólogo (ric_Lacerda@yahoo.com.br); 7.COAPI-RIO; 8.Departamento de Botânica. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.

As restingas fluminenses acham-se em acelerado grau de destruição, tornando-se urgente salvar o que ainda for possível. A região onde se localiza a Reserva Tauá não foge à regra e perdeu grande parte de sua vegetação original. A reserva, administrada pela primeira autora, atualmente traduz-se em um extraordinário refúgio desta, outrora, riquíssima flórua. Na vegetação predomina o extrato arbóreo-arbustivo, com nanofanerófitos, microfanerófitos e alguns raros mesofanerófitos, com trepadeiras herbáceas, lianas e numerosas epífitas. Dentre as árvores de pequeno porte e arbustos ocorrem *Tabebuia cassinoides*, *T. roseoalba* (ipês), *Schinus terebinthifolius* (aroeira), *Celtis chichape* (esporão-de-galo), *Manilkara subsericea* (maçaranduba), *Anacardium occidentale* (cajuero), *Trema micrantha* (crindiúva) etc. Nas ramagens são numerosas as trepadeiras e parasitas, tais como *Adenocalymna marginatum* e *Psittacanthus dichroos*, bem como epífitas, representadas por várias espécies de *Tillandsia* (barba-de-velho). Nas regiões mais descampadas crescem a *Allagoptera arenaria* (guriri), *Lantana camara* (camará), *Neoregelia cruenta* (gravatá), *Melocactus violaceus* (coroa-de-frade) e muitas outras. Visando o aumento também da fauna foram introduzidas espécies vegetais para abrigo e alimentação tanto de vertebrados quanto de invertebrados, como por exemplo, espécies de Lepidoptera salvas devido à presença de *Aristolochia macroura* (papo-de-peru). A Reserva possui também áreas para plantio e conservação *ex situ* de espécies de Bromeliaceae, graças aos esforços do Professor Cláudio Coelho de Paiva e equipe. Bons herborizadores que nos precederam foram Ricardo Carneiro da Costa Reis e colaboradores, que fizeram a primeira listagem das espécies ocorrentes na Reserva, trabalho este que suscitou o interesse de aprofundar os estudos acerca da flora da região. (Agradecimentos ao CNPq pelas bolsas concedidas e à Tereza Kolontai pela viabilização da pesquisa).